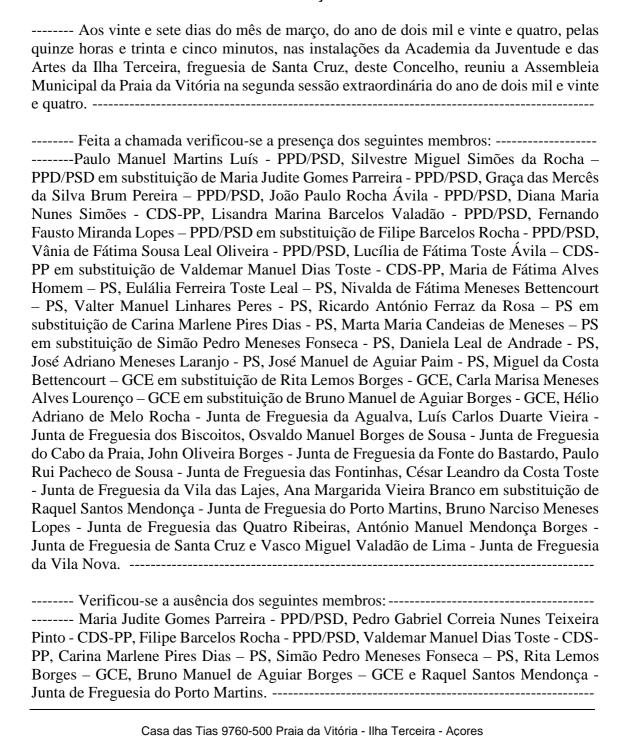


ATA Nº 3

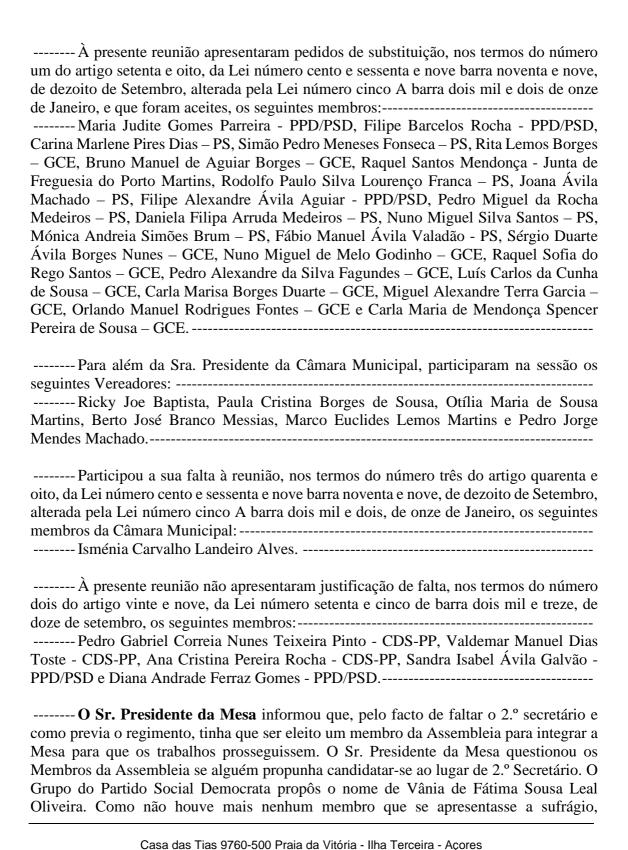
2.ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 2024

27 DE MARÇO DE 2024



www.cmpv.pt | tel. 295 540 200 | fax 295 540 210





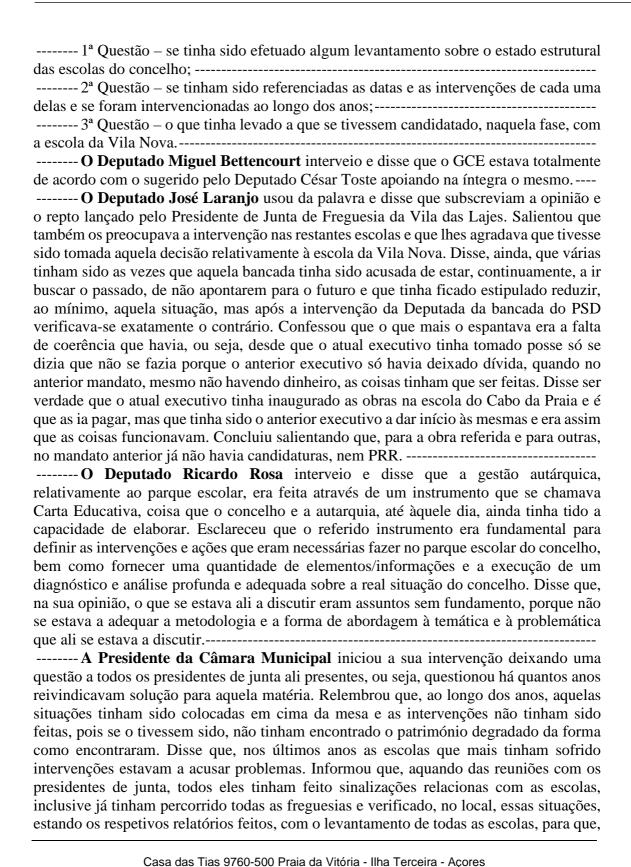
Ata nº 3 Página 2 de 9



procedeu-se à eleição por escrutínio secreto. Feita a contagem, verificou-se que tinham dado entrada trinta e um boletins de voto na urna, tantos quantos os membros presentes na Assembleia nessa altura, tendo pois, o referido membro, sido eleito por maioria, com vinte e seis votos sim, quatro em branco e um nulo, tomando desde logo o seu lugar na Mesa.- -----PERÍODO DA ORDEM DO DIA ------1. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.----------- Sem intervenções. -----------2. APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE REVISÃO N.º 2 ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO E REVISÃO N.º 2 AO ORCAMENTO DA DESPESA E DA RECEITA DA CÂMARA MUNICIPAL DA PRAIA DA VITÓRIA DE 2024; ----------- A Presidente da Câmara Municipal explanou o ponto.---------- O Deputado Paulo Sousa interveio e disse que estava favor da requalificação da Escola da Vila Nova, mas que não podia deixar de relembrar a situação da Escola das Fontinhas, ou seja, relembrou que esta tinha entrado em funções em dois mil e dez e, desde aí, que vinha a apresentar diversos problemas a nível de infiltrações. Acrescentou que, logo após as obras tinha havido oportunidade de acionar a garantia para resolver os referidos problemas, mas isso não tinha sido feito. De seguida, fez o apelo para que se olhasse para aquela escola e se resolvesse a situação descrita e questionou se estava prevista alguma intervenção para a escola em causa e se havia a possibilidade de fazer uma candidatura semelhante para a mesma. ---------- O Deputado César Toste usou da palavra e pediu que, por ordem de prioridades, se calendarizasse as intervenções a realizar nas escolas, para que se desse uma previsibilidade aos agrupamentos escolares e das associações de pais. De seguida, sugeriu que em próxima reunião de presidentes de junta se fizesse um apuramento das necessidades nas escolas para que em Assembleia se discutisse um plano para resolução das mesmas.---------- A Deputada Lisandra Valadão interveio e disse que, em relação às intervenções nas escolas, era preciso reavivar a memória e recuar quatro anos, ou seja, a uma Assembleia onde tinha sido aprovado um orçamento que previa a beneficiação e manutenção das infraestruturas de algumas escolas, mas que com a tomada de posse do atual executivo tinham verificado que as mesmas não tinham acontecido. Referiu que, mais uma vez tinha sido aquele executivo a dar andamento ao processo, sendo a escola do Cabo da Praia exemplo disso. Relembrou que havia um empréstimo destinado às referidas intervenções, mas o dinheiro nunca tinha sido usado para esse fim, nem constava dos cofres da Câmara, o que já se tornava habitual na generalidade dos empréstimos do anterior executivo. ----------- A Deputada Diana Simões colocou algumas questões: ------

Ata nº 3 Página 3 de 9

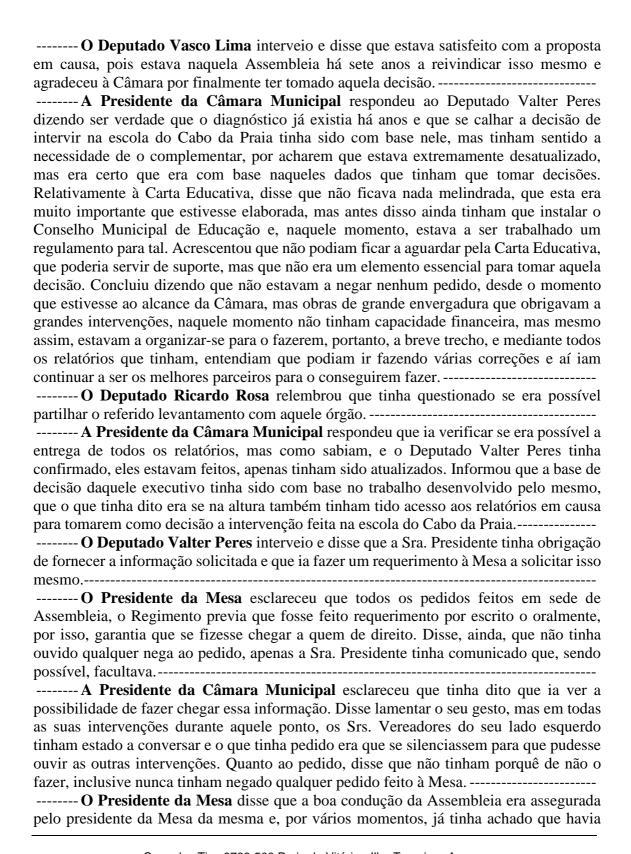






de forma gradual, pudessem ir fazendo alguma intervenção. Referiu que tinham noção da gravidade das situações e, relativamente à escola das Fontinhas, informou que já tinham remediado, mas não tinham resolvido os problemas, pois estes eram estruturais, tal como acontecia com a escola da Fonte do Bastardo. Disse que os investimentos que aquelas escolas careciam eram elevadíssimos e não era por falta de conhecimento que tinham optado por fazer aquela candidatura à escola da Vila Nova, mas por esta ser uma construção com mais de quarenta e cinco anos e que não era intervencionada há vinte e quatro anos. Confessou que era impossível não se falar no passado, pois isso só poderia acontecer se aquando da sua chegada, tivessem todas aquelas situações colmatadas, isto é, não houvesse problemas nas escolas, nem nos pavilhões desportivos, nem nos edifícios municipais, etc. Referiu que, as últimas avaliações e intervenções nas escolas tinham sido feitas sem Carta Educativa e questionou se só agora é que esta fazia falta, se anteriormente não era necessária para justificar tudo o que era feito. Disse que a atuação daquele executivo vinha sendo muito mais do que o parecer ou o acompanhamento que a Carta Educativa pudesse vir a servir de suporte. Afirmou que não abdicavam de a trabalhar e de a puder ter concluída, mas muito vinha sendo feito, não era só a Carta Educativa que estava em falta e que já vinha de muitos anos que tinha que ter sido trabalhada. Respondeu à Deputada Diana Simões dizendo que todos os levantamentos estavam feitos e que tinham entendido, com respeito por todas as outras freguesias, que a Escola da Vila Nova era uma prioridade, com o compromisso de que se tivessem oportunidade, mediante algum reforço daquele aviso, tentariam candidatar mais algumas escolas, mesmo assim, as correções a que se estavam a propor fazer, estavam a ser feitas gradualmente, com muito esforco.----------O Deputado Ricardo Rosa questionou se era possível haver partilha, com a Assembleia, do documento com o levantamento feito.---------- O Deputado José Laranjo informou que falar do passado não lhe incomodava absolutamente nada, estava à vontade para criticar ou apoiar quando o tivesse que fazer, pois sempre tinha votado de acordo com a sua consciência. Relembrou que tinha sido a bancada do PSD que, durante quatro anos, ficava fula quando se falava no passado e era a essa falta de coerência que se referia. De seguida, colocou duas questões: ---------- 1ª Questão – se com os resultados obtidos na Auditoria era possível fazer mais; ------2^a Questão – se com os meios que tinha naquele momento, era possível resolver ----- O Deputado Valter Peres iniciou a sua intervenção relembrando que nunca tinha sido dito que a situação era fácil e todos sabiam disso. Disse que era preciso perceber que tinha havido um investimento grande, a nível das escolas, redes de ATL's, de pavilhões, etc. Depois disso, referiu achar que estava na hora de se deixar de fazer oposição às oposições, pois isso já estava a levar tempo a mais e, como já havia dito, todos sabiam que a situação era difícil e o dinheiro tinha sido gasto no crescimento de uma sociedade. Concluiu pedindo, em nome da bancada do PS, que se fizesse o referido plano e que se percebesse o que era necessário fazer e por quanto tempo. ---------- O Deputado Miguel Bettencourt mencionou que o que pretendia dizer já havia sido feito pelo Deputado Valter Peres, pelo que nada mais tinha a acrescentar.-----

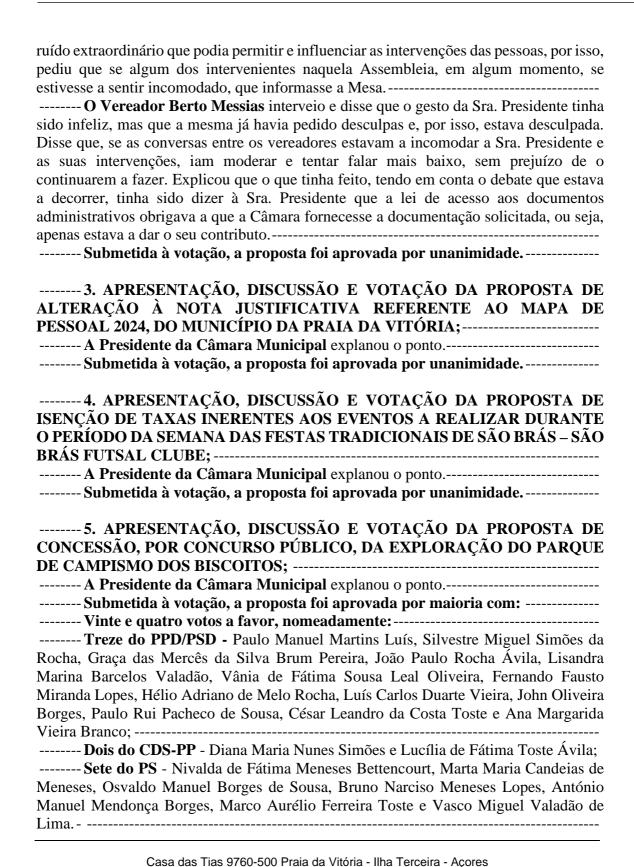




Casa das Tias 9760-500 Praia da Vitória - Ilha Terceira - Açores www.cmpv.pt | tel. 295 540 200 | fax 295 540 210

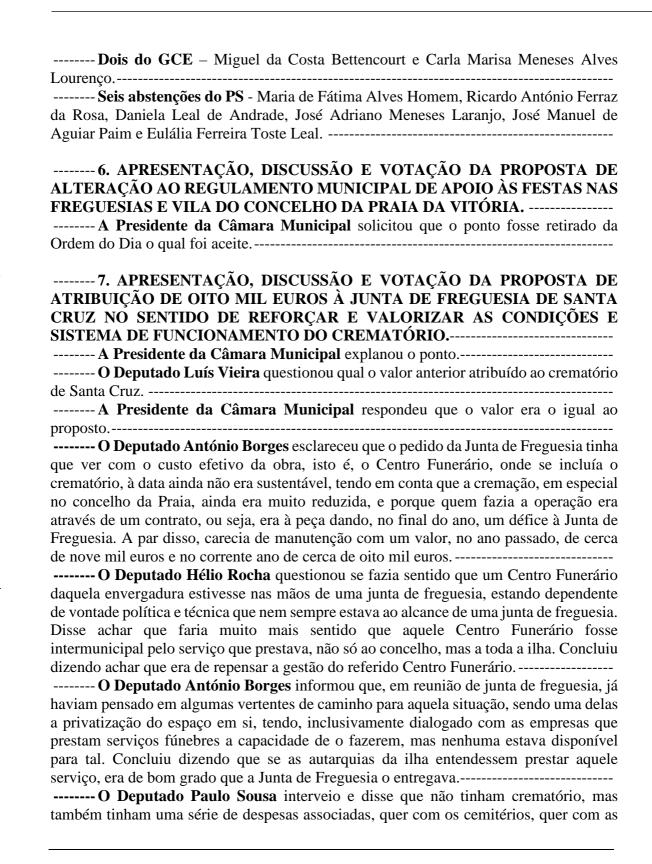
Ata nº 3 Página 6 de 9





Ata nº 3 Página 7 de 9





Casa das Tias 9760-500 Praia da Vitória - Ilha Terceira - Açores www.cmpv.pt | tel. 295 540 200 | fax 295 540 210

Ata nº 3 Página 8 de 9



Casas Mortuárias e, tal como o Deputado António Borges, também aceitavam de bom grado que alguém pegasse nos cemitérios e enumerou as despesas inerentes a um funeral. ------ Submetida à votação, a proposta foi aprovada por unanimidade. ------------ APROVAÇÃO POR MINUTA: ----------- Tendo a Câmara invocado urgência na entrada em vigor das deliberações desta Assembleia, foi proposto à Assembleia que a ata, quanto às deliberações dos pontos da ordem de trabalhos fosse, aprovada em minuta, tendo em conta a sua importância e de acordo com o número três do artigo número noventa e três da Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove, de dezoito de setembro, alterada e republicada pela Lei número cinco A barra dois mil e dois, de onze de janeiro.---------- A Assembleia aprovou a ata, por minuta, por unanimidade. ----------- Terminados os trabalhos, eram dezassete horas e vinte minutos, e não havendo mais nada a tratar, o Presidente da Mesa da Assembleia agradeceu a todos e deu por terminados os trabalhos da segunda sessão extraordinária do ano de dois mil e vinte e quatro, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, que, depois de aprovada, vai ser assinada pelo Presidente e Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia.-----